

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 189
17/10/08 a 23/10/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Lula encerrou viagem por três continentes

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrou no dia 16 de outubro, em Moçambique, sua viagem de cinco dias por três continentes. Durante seus compromissos oficiais no país, Lula afirmou que o mandato presidencial é demasiado curto e insuficiente para a realização dos projetos desejados pelos governantes e que nenhum projeto de seu governo será paralisado por conta da crise financeira. O presidente também criticou a atuação das instituições financeiras internacionais em relação à crise atual e mostrou-se apreensivo em relação à mesma. Em reunião com o presidente moçambicano, Armando Guebuza, Lula reclamou da demora da aprovação, pelo Congresso brasileiro, da doação de US\$ 10 milhões feita ao governo de Moçambique para a construção de uma fábrica de remédios contra a Aids em Maputo, capital do país. Em Moçambique, Lula ainda encontrou-se com o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela (*Folha de S. Paulo* – Brasil – 17/10/2008; *Folha de S. Paulo* – Dinheiro – 17/10/2008; *O Estado de S. Paulo* – Economia & Negócios – 17/10/2008; *O Globo* – Economia – 17/10/2008; *O Globo* – O País – 17/10/2008).

Bolívia ameaçou expulsar Queiroz Galvão

O governo boliviano ameaçou expulsar a empreiteira brasileira Queiroz Galvão devido à exigência feita pela empresa de um pagamento adicional de US\$ 50 milhões para a conclusão das obras de duas estradas localizadas no sul do país andino, as quais apresentam problemas como fissuras no pavimento. A Bolívia atribui o problema à empresa brasileira, que teria desrespeitado as especificações do projeto e, portanto, nega-se a pagar mais pela obra. A Queiroz Galvão, por sua vez, afirma que os problemas das estradas estão relacionados a falhas do projeto. O problema surgiu em meados de 2007. Apesar da situação, o governo brasileiro optou por manter uma reunião marcada para o dia 29 de outubro com o ministro de Obras Públicas boliviano, Oscar Coca. Coca virá ao Brasil negociar um pedido de financiamento ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção de uma rodovia que ligará La Paz ao norte brasileiro (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/10/2008; O Estado de S. Paulo – Mundo – 18/10/2008).

Paraguai garantiu proteção às fazendas de agricultores brasileiros

No dia 16 de outubro, o governo do Paraguai garantiu que as fazendas dos agricultores brasileiros residentes no país serão protegidas contra ocupações de sem-terras. Tais ocupações seriam resultado de um decreto de Assunção proibindo a compra por estrangeiros de terras utilizadas na reforma agrária de 2004 e ameaçando desapropriar sem indenizações as adquiridas ilegalmente. De acordo com o diretor de Assuntos Especiais da Chancelaria do Paraguai, Hugo Bareiro, o presidente Fernando Lugo garantiu ao mandatário brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, "respeito aos direitos humanos, civis e políticos" dos brasileiros. O mesmo fez o chanceler paraguaio, Alejandro Hamed, em relação ao colega Celso Amorim, disse Bareiro. O conselheiro da embaixada do Brasil em Assunção, Antonio Francisco da Costa e Silva, alegou que o sentimento antibrasileiro não é compartilhado pela maioria dos paraguaios; porém, classificou como preocupante a situação. O Itamaraty divulgou nota declarando preocupação com possíveis ataques dos sem-terra paraguaios (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/10/2008; O Globo – O Mundo – 21/10/2008).

Presidente do BNDES viajou ao Japão

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, viajou para o Japão para negociar um empréstimo de até US\$ 300 milhões com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC), o

qual deve ser aplicado na área de infra-estrutura, especialmente logística (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/10/2008).

Brasil fechou acordo com países islâmicos

O Brasil e os países islâmicos concluíram um acordo que permitirá que uma organização não-governamental de defesa dos direitos de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais possa ser credenciada na Organização das Nações Unidas (ONU). No entanto, a entidade não poderá tocar no assunto da discriminação contra homossexuais. Apesar dos países islâmicos serem contrários ao registro da organização e afirmarem que a homossexualidade é crime em vários locais, o Brasil afirma que não quer que esses países aceitem tal orientação afetiva, mas que reconheçam que não se pode discriminar alguém pela mesma. Pelo acordo, os países islâmicos não vão se opor ao registro da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros – ABGLT (O Estado de S. Paulo – Vida & – 17/10/2008).

Crise diplomática interrompeu negociação para compra de aviões

Devido à crise diplomática entre Brasil e Equador, desencadeada pela expulsão do país andino das empresas Odebrecht e Furnas, além da controvérsia sobre a dívida de US\$ 242 milhões com o BNDES, houve dificuldades na negociação para o fornecimento de 24 turboélices Supertucano de ataque leve, fabricadas pela Embraer, às forças armadas equatorianas. Apesar da aparente paralisação no fornecimento, a ministra das Relações Exteriores do Equador, María Isabel Salvador, negou que esta tensão comercial com o Brasil tenha provocado o cancelamento do negócio estimado em US\$ 250 milhões. A aquisição desses aviões – adicionados a um novo sistema de radar e novas lanchas – tem o objetivo de melhorar a capacidade de ação de suas Forças Armadas no extremo norte do país (O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/10/2008).

Ministro Amorim visitou o Zimbábue

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, foi ao Zimbábue, onde encontrou-se com o presidente Robert Mugabe e o líder opositorista, Morgan Tsvangirai. O ministro brasileiro enfatizou a importância do diálogo em curso e reiterou a cooperação do Brasil para que haja um consenso. Tsvangirai, que ficou em primeiro lugar no primeiro turno das eleições presidenciais ocorridas em março de 2008, desistiu de sua candidatura em favor de Mugabe, segundo colocado e já presidente há 28 anos, gerando forte pressão externa quanto à validade das eleições. As conversas para a criação de um governo conjunto foram iniciadas

com mediação do ex-presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, o qual Amorim elogiou pela iniciativa de ação local (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/10/2008).

Brasil buscará parcerias com Cuba

O secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães, participou em Havana da 7ª Reunião Bilateral de Consultas Políticas entre Brasil e Cuba. Guimarães expôs as intenções do governo brasileiro em tornar-se o principal parceiro econômico e político de Cuba e chamou as empresas brasileiras a aproveitarem as oportunidades na ilha (O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/10/2008).

Congressistas lançaram bases do Parlamento da Unasul

Os congressistas de países sul-americanos reuniram-se em Cochabamba, na Bolívia, onde deram início aos trabalhos de criação do Parlamento da União Sul-Americana de Nações (Unasul). A presidente do Chile e presidente temporária da Unasul, Michelle Bachelet, defendeu a integração regional como um mecanismo de defesa contra a crise econômica e defendeu a criação de um conselho voltado à defesa da população (O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/10/2008).

Petrobrás chegou a acordo com Equador

O presidente equatoriano, Rafael Correa, anunciou a aceitação de um novo contrato com a empresa brasileira Petrobrás. Segundo Correa, a empresa aceitou um novo modelo de exploração de petróleo no país e assinou um contrato de transição, o qual seria discutido novamente em um período de 12 meses. Correa afirmou esperar que a resolução estabilize as relações entre Brasil e Equador, abaladas após a expulsão da empreiteira brasileira Odebrecht do país andino. A Petrobrás, por sua vez, negou as informações sobre o contrato, alegando que se chegou a um consenso com relação às cláusulas do antigo documento, que será rediscutido em um ano. No acordo, também fica estabelecido que o Equador aceita pagar uma indenização à Petrobrás caso a empresa devolva a concessão da exploração do petróleo no país antes de um ano (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/10/2008; O Estado de S. Paulo – 21/10/2008; O Globo – Economia – 19/10/2008).

Presidente equatoriano comentou declarações de chanceler brasileiro

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que, em caso de não pagamento da dívida do Equador junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as relações comerciais entre Brasil e Equador

podem ser interrompidas. Em seu programa de rádio e TV, o presidente equatoriano, Rafael Correa, alegou que esperava uma normalização das relações entre ambos os países após a resolução entre Equador e a petrolífera Petrobrás. Sobre a declaração do ministro Amorim, Correa afirmou que manteve contato com o Brasil sobre o tema e que o último seria o maior prejudicado em caso de interrupção do comércio. Correa enfatizou que os recentes problemas de seu país com a empreiteira brasileira Odebrecht dizem respeito às relações entre um país soberano e uma empresa privada, não às relações entre Brasil e Equador (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/10/2008; O Globo – Economia – 19/10/2008).

Acaba embargo europeu a mel brasileiro

Com o fim do embargo da União Européia ao mel brasileiro em março deste ano, os pequenos produtores têm investido para adaptar sua produção às exigências do mercado europeu. De janeiro a setembro de 2008, a receita das exportações atingiu a marca de US\$ 29,7 milhões, bastante superior ao ano passado, quando o valor chegou a US\$ 21,2 milhões. Após dois anos de embargo, a Alemanha voltou a ser o país que mais atraiu as vendas externas do mel brasileiro, ficando no lugar dos Estados Unidos, que atualmente são o segundo mercado (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios - 21/10/2008).

Bush convida Lula para reunião do G-8 nos EUA

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, convidou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para um encontro em novembro para tratar da crise global. Serão convidados os chefes de Estado das principais economias do mundo, o que inclui o G-8 e países emergentes, como Brasil, Argentina, China, Coréia do Sul, Índia, México e Rússia. Lula concordou com a sugestão e declarou ser imprescindível um encontro desta envergadura. A iniciativa poderá levar a uma revisão geral de longo alcance das regras que governam os mercados financeiros. Bush e Lula também falaram da Rodada Doha de liberalização comercial (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/10/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/10/2008; O Globo – Economia – 23/10/2008).

Membros do Mercosul se reuniram para discutir a crise mundial

Aconteceu no dia 27 de outubro, em Brasília, uma reunião extraordinária do Conselho do Mercosul para discutir a crise financeira mundial. Participaram os chanceleres e as equipes econômicas dos países membros. Foram convidados ainda representantes dos países associados: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile. O Brasil apresentou proposta de medida provisória que permite que o governo compre e privatize empresas de qualquer setor, via Banco

do Brasil e Caixa Econômica Federal, em reunião de ministros do exterior e da Fazenda de dez países da América do Sul, ocorrida em Brasília, para discutir a crise financeira internacional. A intenção do Brasil é reforçar a posição de líder regional. Brasil e Argentina defenderam que os países da América do Sul seguissem o exemplo da União Européia e estatizassem os bancos, tirando, aos poucos, o dólar das comercializações internas (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/10/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/10/2008).

Grã-Bretanha esfria acordo Mercosul-Europa

O Brasil enfrenta resistência por parte do governo inglês para avançar em acordo comercial entre Europa e Mercosul. Os europeus, pressionados por Londres, avisaram ao Itamaraty que somente vão voltar a negociar se o Mercosul der provas concretas de que está disposto a abrir seu mercado. Diplomatas em Brasília e Bruxelas voltaram a conversar em vistas a chances de retomar o processo. Mas a negociação resultou em fracasso, sem que uma data para um encontro fosse definida (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/10/2008).